

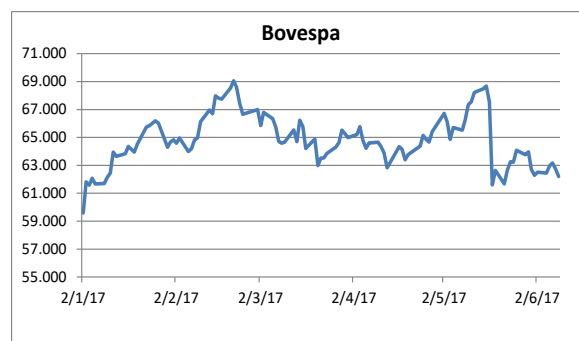
RESENHA SEMANAL 10 - 04 A
10/06/2017

INDICADORES: No Boletim Focus desta semana, as previsões pioraram para o Dólar e Produção Industrial, foram mais otimistas para IPCA, PIB, IGP-M, Balança Comercial e mantidas para a Taxa Selic, enquanto analistas contestam a posição do BC de reduzir o ritmo do corte de juros ante a necessidade atual de aceleração da economia. Com a instabilidade do cenário político nacional, Banco Mundial reduziu para 0,3% sua projeção de crescimento para o Brasil, num recuo de 0,7% ante as projeções anteriores. Dados do IBGE mostram que a alta do IPCA de maio é a menor para o mês desde 2007, atingindo 0,31% em relação a abril, acumulando 3,6% nos últimos 12 meses e 1,42% em 2017 até maio.

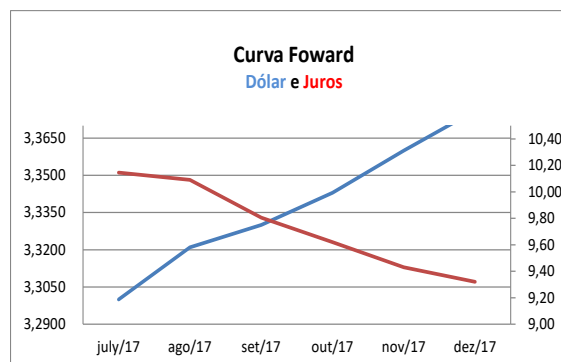
Projeções 2017		
	Anterior	Atual
IPCA	3,95%	3,90%
IGP-M	2,14%	1,50%
Taxa de Câmbio R\$/US\$	3,25	3,30
Taxa Selic	8,50%	8,50%
PIB	0,49%	0,50%

CENÁRIO INTERNACIONAL: Os mercados da China superaram as expectativas, com suas exportações medidas em dólar, em maio, apresentando aumento anual de 8,7%, na 3ª alta seguida, e importações avançando 14,8% no período. O PIB da zona do euro apontou avanço de 0,6% no 1º trim/17 ante o 4º trim/16, registrando uma expansão anual de 1,9%, acima do previsto, embora os investidores continuem atentos aos desdobramentos das eleições no Reino Unido e sua influência nas negociações do Brexit.

BOLSAS: As bolsas internacionais atuaram em leve alta ante o PIB da zona do euro maior que o esperado, com atenções voltadas aos desdobramentos das eleições no Reino Unido e às expectativas, para a próxima semana, da decisão de política monetária do FED e do BCE, que não deve fazer alterações na conduta atual. No Brasil, o IBOVESPA fechou em - 0,48% em relação a semana passada.

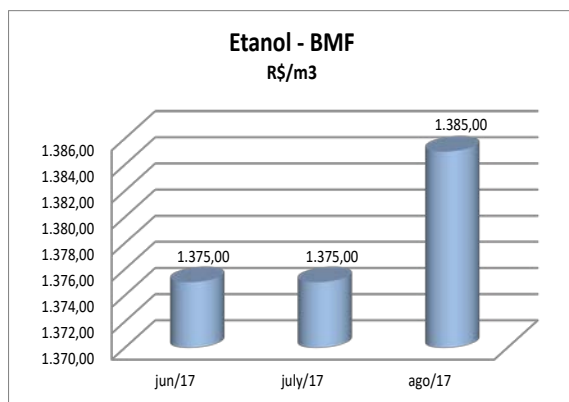


DÓLAR: Com o cenário doméstico de incertezas quanto à aprovação das reformas estruturais e de expectativa em vista da votação do TSE, os players do mercado estiveram mais cautelosos na tomada de decisão, trazendo, como consequência, um volume de negócios inferior a média normal. Nessa sexta, a moeda americana registrou alta de 1,3% em relação a semana passada e fechou cotado a R\$ 3,30.

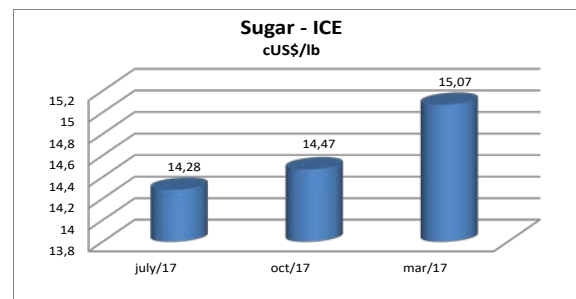


AGRONEGÓCIO: A CONAB divulgou o 9º levantamento da safra brasileira de grãos 2016/17, consolidando a área total plantada das culturas de 1ª e 2ª safras, principalmente de milho, estimada em 60,5 milhões de ha, 3,7% maior que 2015/16, que, aliada ao aumento na produtividade, ratifica a expectativa de um recorde previsto em 234,3 milhões de ton, ou seja, um aumento de 25,6%, no segundo maior ganho percentual entre safras equivalentes. A soja e o milho, principais culturas do país, apresentaram incremento na produção de 19,4 e 41%, respectivamente, com soja devendo alcançar 113,9 milhões de ton e milho, 93,8 milhões de ton (30,3 milhões na 1ª safra e 63,5 milhões na 2ª safra).

ETANOL: De acordo com especialistas, as importações brasileiras do produto devem avançar 26,4%, se comparado ao total de 2016, acumulando 1,02 bi de lts até o final da 1ª quinzena/jun. Em maio, as compras chegaram a 183,71 milhões de lts, no maior volume registrado para o mês, nos últimos 5 anos. Do total importado em 2017, 60,3% foram descarregados nas regiões N e NE.

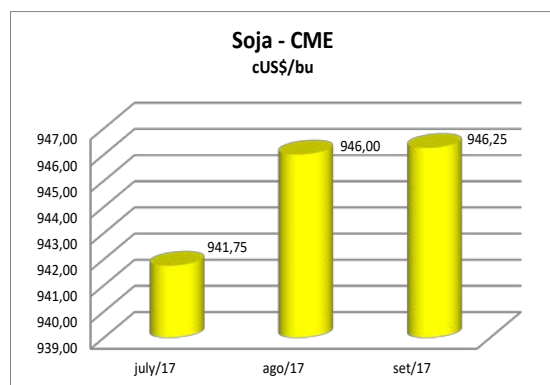


AÇÚCAR: A acentuada queda nos preços internacionais levou as cotações internas do produto ao menor patamar em 20 meses, acumulando um recuo de 36% desde fevereiro quando foram alcançadas as máximas do ano, devido, entre outros fatores, ao câmbio e à redução nos preços dos combustíveis, com alguns produtores já avaliando uma redução do mix de açúcar em até 1,5 milhão de ton. O desestímulo ao uso do açúcar, com o objetivo de combater problemas de saúde pública, tem acarretado a desaceleração do crescimento da demanda global, que, segundo especialistas, deve crescer 1,04% neste ciclo ante a média de 2% da última década e seguir um ritmo mais lento nos próximos anos.



SOJA: A comercialização da safra 16/17 atingiu 58% até o início de junho, confirmando o atraso das negociações, com as vendas ocorrendo somente quando há uma valorização do dólar, incentivando os negócios, embora não o suficiente para corrigir a defasagem, num cenário onde produtores "seguram" o produto ante as baixas cotações. No mesmo período de 2016, a negociação atingia 76% da safra e a média é de 74%, embora o volume da safra atual recorde seja bem maior que o da safra passada.

SOJA II: Relatório do USDA mostra uma previsão para os estoques finais, nos EUA, acima do esperado, com 12,25 milhões de ton estimados para a safra 2016/17 e 13,47 milhões de ton para 2017/18. A produção brasileira foi revisada para cima e estimada em 114 milhões de ton, acima das expectativas do mercado. A previsão para a produção mundial foi elevada de 348,04 milhões para 351,31 milhões de ton, com os estoques passando de 90,14 milhões para 93,21 milhões de ton enquanto as importações chinesas permaneceram estimadas em 89 milhões de ton. O levantamento da CONAB reforça as previsões de uma safra brasileira recorde, em área e em produção, beneficiada pelas excelentes condições climáticas. Estima-se que em 2017 já tenham sido exportadas 34,6 milhões de ton, 3,8 milhões de ton a mais que o mesmo período de 2016. Este volume, somado à produção americana, pode refletir nos preços, prejudicando a rentabilidade dos produtores.



MILHO: Especialistas prevêem que a safra 16/17 deve superar, pela 1ª vez, o patamar de 100 milhões de ton devido, sobretudo, às boas condições climáticas e à utilização de

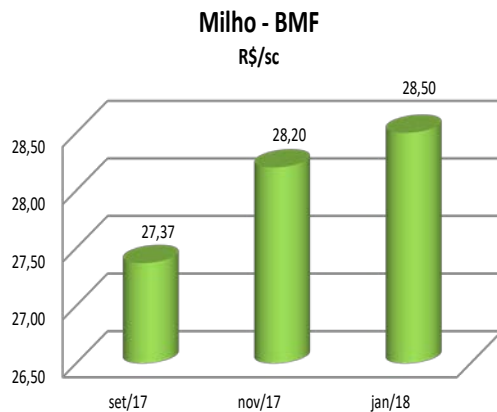
tecnologias de ponta para aumento da produtividade, podendo chegar a 102,2 milhões de ton, num avanço de 55% ante a temporada anterior, em razão do crescimento da safrinha. Com a safra recorde e, por decorrência, preços em queda acentuada, as estimativas são de que produtores possam reduzir a área plantada do grão, migrando para outras culturas, principalmente a soja, embora a 2ª safra deva permanecer igual.

MILHO II: A CONAB realizou, nesta semana, três leilões de apoio à comercialização do milho, contemplando o cereal de MT, movimentando o mercado e atingindo 100% dos 7,4 mil contratos negociados. Em PEPRO foram negociados 73,70% das 800 mil ton ofertadas e, em PEP, o volume negociado de 267 mil ton foi equivalente a 80,91% do total. Na região centro-sul, foi arrematado o total ofertado de 100 mil ton. O órgão divulgou também seu relatório indicando que, o início da colheita, no final de maio, deve ratificar a produtividade média acima do esperado, principalmente em MT e PR, estimando uma produção de 93,8 milhões de ton. Em palestra com grandes produtores de milho, nessa semana, foi consenso que, se o câmbio não for favorável, provavelmente teremos uma oferta bem maior para o mercado interno e, conseqüentemente, uma depreciação dos preços.

MILHO III: Relatório do USDA prevê que os estoques finais, nos EUA, das safras 16/17 e 17/18 não devem sofrer alterações, permanecendo em 58,3 milhões e 53,6 milhões

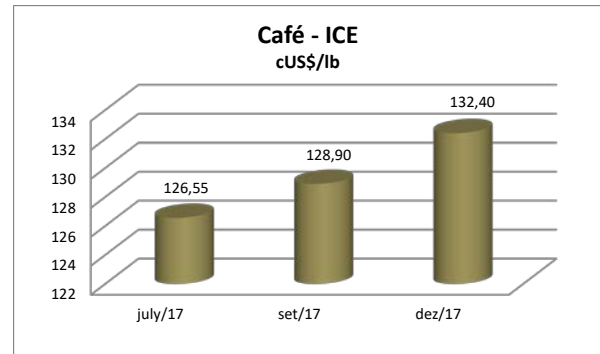
de ton, respectivamente, ficando, a primeira, dentro do esperado pelo mercado, enquanto a segunda, acima das expectativas. A produção 17/18 permaneceu estimada em 357,27 milhões de ton, acima da média esperada, de 356,18 milhões, com a produtividade de 180,67 sc/ha inalterada. No cenário mundial, foi registrado um aumento da produção para 1.067,21 bi de ton e dos estoques finais para 224,59 milhões de ton. A produção brasileira 2016/17 foi revisada para 97 milhões de ton, contra os 96 milhões de maio, os estoques finais do Brasil subiram para 9,77 milhões e as exportações permaneceram em 34 milhões de ton.

□



CAFÉ: O mercado internacional operou em relativa estabilidade, esta semana, bolsa de NY, com um movimento levemente positivo, acompanhando as previsões climáticas desfavoráveis, na região Sudeste brasileira, embora não sejam esperados grandes prejuízos. Especialistas apontam que a colheita, no Brasil tenha atingido 25% até o momento, dentro da média para essa época do ano, com os trabalhos para o arábica mais acelerados e alcançando 19% da safra, contra uma média de

14%, com o real desvalorizado desestimulando as vendas no mercado doméstico. Foi consenso no Coffee Dinner ocorrido essa semana que, mesmo com risco de geadas, já previstas para este fim de semana, principalmente no SE, os preços no mercado internacional não devem se recuperar, por enquanto.



OBS: Dados coletados até as 16:00 hrs do dia de fechamento da edição/Esta resenha foi elaborada pela CW Análises para uso exclusivo do destinatário. As informações contidas nesta resenha são consideradas confiáveis na data na qual foi publicada. Entretanto, as informações aqui contidas não representam, por parte da CW Análises, garantia de exatidão ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tal. As opiniões contidas aqui são baseadas em estimativas, estando, portanto, sujeitas a alterações.